


Disclosure Sócio-Ambiental de Empresas Abertas: 40 Anos depois, as mesmas lacunas de antes?

Thalita Pereira Caetano Campanholo¹

 <https://orcid.org/0000-0001-9953-486X>

Rodrigo Fernandes Malaquias²

 <http://orcid.org/0000-0002-7126-1051>

Recebido em: 20/12/2021
Aprovado em: 25/04/2022

Resumo

O objetivo dessa pesquisa foi analisar o comportamento histórico e a frequência das divulgações sobre responsabilidade social corporativa das empresas brasileiras que compõem o índice IBrX-50 durante o período de 2000 a 2018. Para tanto, foram analisados os Relatórios da Administração de uma amostra composta por 47 empresas listadas na B3, integrantes do índice IBrX-50. A mensuração do nível de evidenciação se tornou possível com a análise de conteúdo dos relatórios selecionados a luz de 7 tópicos que se subdividem em 31 itens. Em seguida, fez-se o uso da análise de regressão com dados em painel, associando as variáveis ano, setor, tamanho, endividamento, rentabilidade e ISE com a divulgação de RSC. Os resultados sugerem, de forma crítica, que elementos já apontados pela literatura na década de 1970 (com base no estudo de Walter e Monsen, 1979), mesmo depois de 40 anos, ainda podem ser aspectos que requerem maior atenção nos relatórios das empresas. Identificou-se ainda que o ano, a rentabilidade, o endividamento e o setor não apresentaram efeito significativo na divulgação sobre responsabilidade social corporativa; por outro lado, as variáveis relativas ao tamanho e ser integrante do ISE apresentaram efeito positivo no *disclosure* das empresas.

Palavras-chave: Responsabilidade Social Corporativa; *Disclosure*; IBrX-50.

JEL Classificação: G1; G14; G30.

¹ Mestre em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU). E-mail: jolethalita@hotmail.com

² Doutor em Administração pela Fundação Getúlio Vargas de São Paulo (FGV-SP). Professor da Universidade Federal de Uberlândia. E-mail: rodrigofmalaquias@yahoo.com.br

Socio-Environmental Disclosure of Listed Companies: 40 years later, the same gaps as before?

Abstract

This research aimed at verifying the historical behavior and frequency of disclosures about the corporate social responsibility of Brazilian companies that compose the IBrX-50 index from 2000 to 2018. To this end, we analyzed the annual management reports that these companies provided to the market. The study sample consisted of 47 companies listed in B3 that are part of the IBrX-50 index. Measurement of the disclosure level became possible with the content analysis of the selected reports in the light of 7 topics, segregated into 31 items. Then, the regression analysis with panel data was employed to associate the variables year, sector, revenue, indebtedness, profitability, and ISE with the disclosure of CSR. The main results critically suggest that elements already pointed out in the literature in the 1970s (based on the study by Walter and Monsen, 1979), even after 40 years, may still be aspects that require greater attention in corporate reporting. It found that although the year, profitability, indebtedness and sector have no significant influence on the disclosure of CSR, on the other hand, the revenue and the fact that being part of the ISE has positive associations.

Keywords: *Corporate Social Responsibility. Disclosure. IBrX-50.*

JEL Code: G1; G14; G30.

Introdução

O termo Responsabilidade Social Corporativa (RSC) “engloba as relações entre uma empresa e o local especialmente onde reside ou opera, motivando o desenvolvimento da sociedade em três pilares principais: sustentabilidade, responsabilidade e transparência” (ARAS; CROWTHER, 2009, p. 17). A adoção das premissas de RSC não indica que a empresa esteja abdicando dos seus objetivos econômicos, como a geração de lucros. Para ser uma empresa socialmente responsável, ela deve praticar bem seu papel econômico, produzindo bens e serviços, gerando empregos, atendendo os ensejos de seus acionistas e partes relacionadas de acordo com as normas éticas e legais da sociedade (FERREIRA; ÁVILA; FARIA, 2010).

A utilização da RSC pode gerar tanto benefícios para a empresa quanto para a sociedade, emergindo duas relações interdependentes, de dentro para fora, a corporação afeta o meio pelas suas atividades, e de fora para dentro, há demandas externas, como os desejos dos *stakeholders*, exercendo influência sobre a empresa (BARAKAT; BOAVENTURA; POLO, 2017). Uma perspectiva contemporânea sobre o assunto tem sido explorada com base na abordagem ESG (Environmental, Social and

Governance), ou ASG (Ambiente, Social e Gestão), conforme pode ser visto em ANBIMA (2020) e em Albuquerque *et al.* (2020).

A reputação de uma companhia frente aos *stakeholders* se constrói com base nas divulgações das informações. O reconhecimento de suas boas práticas de divulgação apresenta reflexos no seu desempenho e imagem corporativa (FOMBRUN; SHANLEY, 1990). Por exemplo, Freire e Albuquerque Filho (2022), em uma amostra composta por 300 empresas brasileiras durante o período de 2015 a 2019, observaram que maiores níveis de RSC implicaram em menor probabilidade de republicação das demonstrações financeiras pelas empresas da amostra.

Nessa perspectiva, as corporações se preocupam em transmitir aos *stakeholders* uma imagem ética e responsável de suas atividades, por meio de canais de comunicação, como relatórios de sustentabilidade, publicidade, campanhas na televisão, outdoors e internet, visto que as empresas, nos últimos anos, possuem uma visibilidade global (MORSING; SCHULTZ, 2006). Isso indica uma ampliação na divulgação relativa à RSC, uma vez que os usuários buscam informações sobre as boas práticas, meio ambiente, direitos humanos, anticorrupção e saúde para confiar no trabalho das empresas (VERSCHOOR, 2005). Há também diferentes variáveis que podem influenciar as informações socioambientais publicadas pelas empresas. Pinheiro *et al.* (2021), por exemplo, constaram, em uma análise internacional com foco no setor energético, que a presença feminina no conselho de administração é uma dessas variáveis.

Considerando as discussões acerca da temática, pretende-se ampliar o conhecimento sobre o assunto por meio de uma análise temporal relativa ao nível de divulgação de RSC. Desta forma, o objetivo geral deste trabalho é verificar o comportamento histórico e a frequência das divulgações sobre responsabilidade social corporativa das empresas brasileiras que compõem o índice IBRX-50 durante o período de 2000 a 2018. Tendo por base o estudo Walter e Monsen (1979), esta pesquisa se propõe a investigar nos Relatórios da Administração das empresas que compõem o índice IBRX-50 a divulgação de 31 itens que abrangem: meio-ambiente, igualdade de oportunidades, pessoal, envolvimento da sociedade, produtos, outras divulgações sobre responsabilidade social e localização da divulgação. Ao quantificar a evidenciação dos relatórios, o estudo também busca identificar o comportamento histórico na divulgação dessas informações do período de 2000 a 2018, bem como avaliar possíveis fatores determinantes do nível de evidenciação. As contribuições do estudo podem ser ainda ampliadas quando se avaliam itens já recomendados pela literatura há 40 anos atrás, mas que talvez ainda não estejam presentes no contexto dos relatórios das empresas brasileiras.

O objetivo geral desta pesquisa se desdobra nos seguintes objetivos específicos: i) quantificar o nível de evidenciação fornecido pelas empresas nos Relatórios da Administração; ii) avaliar o comportamento do índice de evidenciação ao longo do tempo; iii) analisar o possível efeito de características das empresas (como tamanho, rentabilidade, endividamento, seu respectivo setor de atuação e status de listagem) no *disclosure*.

A respeito do IBRX-50, tem-se que é um índice Brasil que mede o retorno total de uma carteira composta por 50 ações mais líquidas da Bolsa (B3, 2019). Presume-se que, sendo as ações mais negociadas, essas empresas divulgariam mais informações nos seus relatórios, pois, pelo menos em tese, os investidores demandariam mais transparência. Adicionalmente, a originalidade desta pesquisa

consiste em investigar, de maneira temporal, o comportamento das informações sobre RSC nos Relatórios da Administração nas empresas que compõem o índice IBrX-50, uma vez que os estudos voltados para o tema utilizam o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) e o Índice de Carbono Eficiente (ICO2) como Crisóstomo, Freire e Vasconcelos (2011), Cardoso, Luca e Gallon (2014), Viviani *et al.* (2014) e Souza *et al.* (2018).

Esta pesquisa pode oferecer contribuições sobre as divulgações concernentes à responsabilidade socioambiental, além de acompanhar o comportamento temporal das companhias na divulgação de assuntos voltados à responsabilidade social nos Relatórios da Administração. O assunto se mostra relevante ao se considerar que práticas de RSC podem também contribuir com as empresas, reduzindo o seu risco de insolvência (SILVA JÚNIOR *et al.*, 2022), bem como reduzindo a probabilidade de se ter informações republicadas no contexto de empresas com maiores níveis de RSC (FREIRE; ALBUQUERQUE, 2022).

Em relação à estrutura, além desta introdução, a pesquisa encontra-se organizada em mais quatro seções. A segunda seção descreve as hipóteses do estudo, formuladas com base na revisão da literatura. Na terceira seção tem-se o detalhamento dos aspectos metodológicos, incluindo a composição da amostra e procedimentos quantitativos para a análise das hipóteses. A quarta seção contém os resultados, discussão e comparação com pesquisas anteriores, sendo seguida pela última seção, que descreve as considerações finais e recomendações para pesquisas futuras.

Hipóteses do Estudo

Com base em pesquisas anteriores, foram elaboradas seis hipóteses para serem testadas na análise empírica do estudo. A primeira delas refere-se a um possível aumento da evidenciação ao longo do tempo. Ahmed, Islam e Hasan (2012) ressaltam que as empresas estão mais atentas à RSC nas últimas três décadas. Outras pesquisas também indicaram um possível efeito do tempo na evidenciação (CHO *et al.*, 2015; LUGOBONI *et al.*, 2015; MALAQUIAS; LEMES, 2013; MD NOR *et al.*, 2016). Espera-se assim haver um aumento do nível de evidenciação de RSC com o passar dos anos.

H₁: ao longo do tempo, as empresas têm aumentado a evidenciação sobre RSC.

O tamanho da empresa também é uma variável geralmente correlacionada com o seu nível de divulgação. Estudos anteriores já observaram que o tamanho exerce algum efeito no conteúdo dos relatórios publicados pelas empresas (ADNAN; HAY; STADEN, 2018; BONFIM; TEIXEIRA; MONTE, 2015; LU; ABEYSEKERA, 2014; MUTTAKIN e KHAN, 2014; VOGT *et al.*, 2017). Uma das principais razões da correlação entre tamanho e divulgação está pautada na influência exercida pela entidade no meio que ela está inserida e as demandas dos *stakeholders* e *shareholders* (WUTTICHINDANON, 2017). Desse modo, as empresas podem estar condicionadas a divulgar informações que favoreçam a sua imagem perante as partes relacionadas (PATROCÍNIO; MOURA; SILVA, 2018). Desta forma, tem-se a segunda hipótese do estudo.

H₂: o tamanho das empresas apresenta relação positiva com o *disclosure* de RSC.

Tem-se também que empresas mais rentáveis podem buscar por divulgar informações mais completas aos seus *stakeholders*. A rentabilidade nas empresas pode ser mensurada por alguns indicadores, como, o ROE (*Return on Equity*) e/ou ROA (*Return on Assets*). Para Plumlee *et al.* (2015), empresas que se voltam à divulgação de informações adicionais de RSC podem impulsionar a longo prazo resultados positivos para a rentabilidade. Diante dos resultados dos estudos anteriores (AGAN *et al.*, 2016; ANGELIA; SURYANINGSIH, 2015; BLASI; CAPORIN; FONTINI, 2018; GOVINDAN; SHANKAR; KANNAN, 2018; PLUMLEE *et al.*, 2015; QIU; SHAUKAT; THARYAN, 2016; SAEIDI *et al.*, 2015; WANG; REIMSBACH; BRAAM, 2015), fundamenta-se a terceira hipótese:

H₃: a rentabilidade das empresas apresenta relação positiva com o *disclosure* de RSC.

Empresas altamente endividadas podem ser vistas de forma negativa pelos investidores, sendo assim, espera-se que o aumento do *disclosure* diminua essa percepção de risco (ASSAF FNETO; MARTINS, 1987). Empresas mais endividadas são monitoradas de maneira mais rigorosa pelas instituições financeiras, por isso, estão sujeitas a divulgar mais informações que empresas menos endividadas (AHMED; NICHOLLS, 1994). Os autores Teixeira, Nossa e Funchal (2011) constataram que empresas que divulgam RSC tiveram uma relação negativa com o endividamento e o risco, quando comparadas com aquelas que não divulgam. Al-Hadi *et al.* (2019) reforçam que o *disclosure* RSC reduz significativamente a dificuldade financeira da empresa. Considerando a relação entre endividamento e divulgação de RSC (AL-HADI *et al.*, 2019; BIZELLI; ALBUQUERQUE; SOUZA, 2015; LUO *et al.*, 2019), fundamentou-se a hipótese 4:

H₄: o endividamento das empresas apresenta relação positiva com o *disclosure* de RSC.

Determinados setores das empresas tendem a divulgar mais informações sobre RSC devido ao seu ramo de atividade, pois estão expostas a regras ambientais, devido às características poluidoras (SILVA; AIBAR-GUZMÁN, 2010). Yusoff e Darus (2014) pesquisaram 37 instituições listadas na bolsa da Malásia, constatando uma maior propensão de divulgação das atividades relacionadas às mudanças climáticas, especificamente, a poluição de empresas que estavam em segmentos relacionados a exploração de recursos naturais. Vázquez e Hernandez (2014) ressaltam que as empresas apenas adotam práticas de RSC quando ativamente promovido por lei. Portanto, empresas que estão inseridas em segmentos voltados a exploração de recursos ambientais podem estar mais suscetíveis à divulgação de RSC (BLASI; CAPORIN; FONTINI, 2018; MENG *et al.*, 2014; VÁZQUEZ; HERNANDEZ, 2014; YUSOFF; DARUS, 2014), assim, fundamenta-se a hipótese 5:

H₅: espera-se que as empresas que operam em um setor ambientalmente sensível divulguem mais informações de RSC que os demais ramos de atividade.

Cardoso, Luca e Gallon (2014) verificaram em 29 empresas integrantes do ISE que aquelas com maior reputação na sociedade eram mais favoráveis ao

disclosure. Martins, Bressan e Takamatsu (2015) também identificaram que há efeitos positivos no mercado quando há divulgações de cunho social. Por esse ângulo, Sales, Rover e Ferreira (2018) ao relacionar se 18 entidades integrantes do ISE estão coerentes ao que reportam fazerem ao responderem os questionários do ISE com as informações divulgadas nos relatórios de sustentabilidade, averiguaram que elas divulgam mais informações sobre política ambiental adotadas, e os setores mais regulamentados, como o setor de energia elétrica, são mais suscetíveis a divulgarem sobre RSC. Diante das evidências apontadas por estudos anteriores (CARDOSO; LUCA; GALLON, 2014; FONSECA *et al.*, 2016; MARTINS; BRESSAN; TAKAMATSU, 2015; SALES; ROVER; FERREIRA, 2018), foi estabelecida a hipótese 6:

H₆: as empresas que fazem parte do ISE apresentam maior índice de evidenciação sócio ambiental.

O Quadro 1, apresentado a seguir, resume as hipóteses de pesquisa e os principais estudos considerados para a sua respectiva elaboração.

Quadro 1 - Resumo das hipóteses de pesquisa.

Hipóteses	Principais Referências
H₁ : ao longo do tempo, as empresas têm aumentado a evidenciação sobre RSC.	Malaquias e Lemes (2013), Cho <i>et al.</i> (2015), Lugoboni <i>et al.</i> (2015), Md Nor <i>et al.</i> (2016).
H₂ : o tamanho das empresas apresenta relação positiva com o <i>disclosure</i> de RSC.	Lu e Abeysekera (2014), Bonfim, Teixeira e Monte (2015), Vogt <i>et al.</i> (2017), Wuttichindanon (2017), Adnan, Hay e Stade (2018).
H₃ : a rentabilidade das empresas apresenta relação positiva com o <i>disclosure</i> de RSC.	Saeidi <i>et al.</i> (2015), Wang, Reimsbach e Braam (2015), Angelia e Suryaningsih (2015), Plumlee <i>et al.</i> (2015), Agan <i>et al.</i> (2016), Qiu, Shaukat e Tharyan (2016), Blasi, Caporin e Fontini (2018), Govindan, Shankar e Kannan (2018).
H₄ : o endividamento das empresas apresenta relação positiva com o <i>disclosure</i> de RSC.	Ahmed e Nicholls (1994), Teixeira, Nossa e Funchal (2011), Bizelli, Albuquerque e Souza (2015), Al-Hadi <i>et al.</i> (2019), Luo <i>et al.</i> (2019).
H₅ : espera-se que as empresas que operam em um setor ambientalmente sensível divulguem mais informações de RSC que os demais ramos de atividade.	Silva e Aibar-Guzmán (2010), Meng <i>et al.</i> (2014), Yusoff e Darus (2014), Vázquez e Hernandez (2014), Blasi, Caporin e Fontini (2018).
H₆ : as empresas que fazem parte do ISE apresentam maior índice de evidenciação sócio ambiental.	Souza <i>et al.</i> (2011), Cardoso, Luca e Gallon (2014), Martins, Bressan e Takamatsu (2015), Fonseca <i>et al.</i> (2016), Sales, Roves e Ferreira (2018).

Fonte: Elaboração do autor

Método e Dados

As empresas selecionadas para a amostra são todas as companhias que faziam parte do índice IBrX-50 em 12/03/2019, um total de 47 empresas (50 ações). No Apêndice B, tem-se as empresas que compõe a amostra da pesquisa. Não houve a exclusão das companhias financeiras, uma vez que o objetivo do estudo é analisar o comportamento histórico e a frequência das divulgações da responsabilidade social corporativa das empresas brasileiras.

Para atender o objetivo do estudo, foram analisados os Relatórios da Administração durante o período de 2000 a 2018. A escolha do período de análise foi por conveniência definindo os 20 últimos anos para identificar se houve avanços no nível de *disclosure* de RSC em comparação aos estudos anteriores. Para a coleta de dados considerou-se o período de 2010 a 2018 no site da B3 e dos anos 2000 a 2008 no site de Relações com Investidores (RI) de cada empresa, uma vez que nem todos eles estavam disponíveis para acesso pela B3 na data de coleta dos dados.

Para o tratamento dos dados, foram analisadas as divulgações durante o período de 2000 a 2018 conforme exposto, mas de forma binária (de 2 em 2 anos), pois o intervalo de análise sendo de dois anos inibe a interferência nas mudanças de políticas de divulgação que envolve o curto prazo (ALENCAR, 2007; LOPES; ALENCAR, 2010).

Após a coleta dos relatórios foram analisadas as informações sobre RSC nos RA das empresas segundo o quadro de Walter e Monsen (1979), conforme o Apêndice A. Quando da análise dos dados, para cada item de divulgação, foi atribuído o valor 1 (um) quando a informação requerida estava presente e o valor 0 (zero), no caso contrário (MALAQUIAS; LEMES, 2013). Desse modo, nos casos em que as companhias não fizeram nenhuma menção na divulgação das informações relacionadas aos itens mencionados, foi atribuído o valor 0. Foram calculadas oito médias para as notas atribuídas: a média do score geral dos 31 itens, e uma média dos scores do índice de evidenciação para cada um dos blocos segundo o quadro de Walter e Monsen (1979). A média do score geral foi a variável dependente do estudo (Ind-Evidenciação); a média dos scores dos demais grupos foi também utilizada em testes adicionais, como variável dependente.

As empresas com *missing values* em pelo menos uma das variáveis foram excluídas do respectivo ano de análise. Para o tratamento dos dados, foi realizada a estatística descritiva, com base nas informações coletadas. Para cada análise do Relatório da Administração das empresas pesquisadas de acordo com o Apêndice A, foi analisado um total de 31 itens sobre RSC por ano, sendo transformados em pontos percentuais e depois calculou-se a média de divulgação de cada ano por empresa. Por exemplo, se do total de 31 itens analisados no ano X, a empresa divulgou 14 itens, ela atendeu um total de 45,16% pontos percentuais.

Foram coletadas no Banco de Dados Econômica as demais variáveis (tamanho, rentabilidade, endividamento e setor), por se tratar das hipóteses que se deseja testar no estudo. Para o Tamanho, utilizou-se o volume total de vendas em 31 de Dezembro do respectivo ano de análise. Para a Rentabilidade, foram utilizadas duas medidas: i) ROA: Lucro Operacional obtido no ano dividido pelo Ativo Total em 31 de Dezembro do respectivo ano; e ii) $(LAIR+DF)/AT$: sendo o Lucro Antes dos Juros e Impostos (LAIR), adicionado das despesas financeiras do período, dividido pelo Ativo Total em 31 de Dezembro do respectivo ano de análise; esta segunda medida foi utilizada para verificar se os resultados seriam sensíveis a mais de uma medida de rentabilidade. Quanto ao endividamento, considerou-se a divisão da Dívida Bruta da empresa (empréstimos e financiamentos de curto e de longo prazo) pelo Ativo Total em 31 de dezembro do respectivo ano. Para o Tamanho (medido pelo faturamento), foi aplicado o cálculo do Logaritmo Natural para evitar diferenças de escala, conforme já realizado por outros autores como Malaquias e Lemes (2013).

Com o intuito de verificar as associações de variáveis dicotômicas com o *disclosure*, influência do setor, ano e participante do ISE, foram elaboradas três

dummies, com a finalidade de indicar a presença ou ausência de determinada característica. Para o ano, estipulou-se 0 para *disclosure* antes de 2010 e 1 para após 2010, o que permitirá avaliar se os relatórios após 2010 (ou seja, os mais recentes) apresentam melhor nível de evidenciação que os relatórios mais antigos (publicados antes de 2010).

No tocante ao setor, foi também criada uma variável *dummy*, que recebe 1 para os setores ambientalmente sensíveis (papel e celulose, petróleo e gás e mineração) e 0 para os demais setores. Para a variável relativa ao ISE, esta também foi uma variável *dummy*, que recebe 1 para empresas integrantes do índice no referido ano e 0 para os demais casos. Entretanto, ressalta-se especificamente para os anos de 2000, 2002, e 2004, utilizou-se como critério o seguinte raciocínio na variável relativa ao ISE: 1 para empresas que tenham sido listadas no ISE em todos os anos seguintes, ou pelos menos, em 2006, 2008 e 2010, e 0 para os demais casos (tendo em vista que a classificação não estava disponível para os anos de 2000, 2002 e 2004).

Para evitar os valores extremos nas variáveis ROA e endividamento, foi aplicado o procedimento *winsorize* a 5%, sendo 2,5% em cada lado. Foi empregada a análise de regressão com dados em painel para o teste de hipóteses. Em relação à escolha em painel mais adequado, foram realizados os testes de Hausman, Chow e Breush-Pagan e, de acordo com os resultados, o painel mais indicado foi de efeitos aleatórios.

Resultados

Após a coleta dos dados e o cálculo do índice de evidenciação por empresa, e por ano, procedeu-se à análise da estatística descritiva, com base na média, desvio-padrão, valores mínimo e máximo. A Tabela 1 resume esses resultados. Em relação à variável Ind-Evidenciação, pode-se verificar que, em média, as empresas divulgaram 48,5% do que seria esperado de acordo com o instrumento de coleta de dados utilizado. Já a empresa que menos divulgou, atendeu a 12,9% dos itens e observou-se que nenhum dos relatórios analisados cumpriu com 100% dos itens disponíveis no instrumento de coleta de dados, uma vez que o valor máximo foi igual a 90,3%.

Tabela 1 - Estatística descritiva das variáveis escalares

Variáveis	n	Média	Mediana	Desv.Pad.	Mínimo	Máximo
Ind-Evidenciação	300	0,485	0,484	0,134	0,129	0,903
ROA	300	4,966	4,366	5,777	-7,337	18,318
Faturamento(Ln)	300	22,970	22,938	1,281	18,796	26,581
Endividamento	300	31,312	30,301	16,900	1,368	65,526

Fonte: Elaboração do autor

Estes resultados mostram um panorama diferente do esperado, pois tem-se que, em média, menos da metade dos itens disponíveis no instrumento de coleta de dados estão sendo divulgados pelas empresas. Como estes itens foram baseados em um instrumento de coleta de dados já disponível na literatura há algumas décadas, era de se esperar que as empresas de capital aberto da amostra apresentassem um

maior nível de evidencição. É oportuno comentar ainda que estes itens são de natureza não obrigatória, então a sua não evidencição não caracteriza qualquer infração que as empresas estejam cometendo. Caracterizam, de maneira geral, itens que poderiam melhor informar os usuários da informação contábil a respeito das práticas de Responsabilidade Social Corporativa das empresas.

As informações coletadas advindas das variáveis de tamanho e rentabilidade da Econômica, revelaram quanto a rentabilidade, mensurada pelo ROA, um desvio padrão de 4,366%, com uma média de 4,9%. Em acréscimo, utilizou-se outra medida de rentabilidade o $(LAIR+DF)/AT$ para identificar se houve diferenças nos resultados se comparado ao ROA, constata-se uma média de 9% e um desvio padrão de 6% para a referida variável.

A Tabela 2, relativa à estatística das variáveis dicotômicas, mostra maior frequência de observações entre o período de 2010 a 2018; o setor ambientalmente sensível corresponde à menor parte da quantidade de empresas. Pode-se observar também que 187 observações são provenientes de empresas que não estão listadas no ISE.

Tabela 2 - Estatística descritiva das variáveis dicotômicas

Variáveis	n	Frequência	
		0	1
Ano(2010-2018)	300	99	201
ISE	300	187	113
Setor (dummy)	300	255	45

Fonte: Elaboração do autor

Considerando as 7 categorias de itens de divulgação com base em Walter e Monsen (1979), compondo-se em meio ambiente, oportunidade iguais, pessoal, envolvimento da sociedade, produtos, outros e localização da divulgação, sintetizou-se a média do índice de evidencição na Tabela 3 a seguir.

Tabela 3 - Estatística descritiva dos componentes do índice de evidencição

Variáveis	n	Média	Mediana	Desv.Pad.	Mínimo	Máximo
Ind-Evidencição	300	0,485	0,484	0,134	0,129	0,903
MeioAmbiente	300	0,436	0,400	0,349	0,000	1,000
Oportunid.Iguais	300	0,072	0,000	0,146	0,000	1,000
Pessoal	300	0,368	0,400	0,270	0,000	0,800
Envolvim.Sociedade	300	0,416	0,500	0,306	0,000	1,000
Produtos	300	0,944	1,000	0,207	0,000	1,000
Outros	300	0,970	1,000	0,150	0,000	1,000
Localiz.Divulgação	300	1,000	1,000	0,000	1,000	1,000

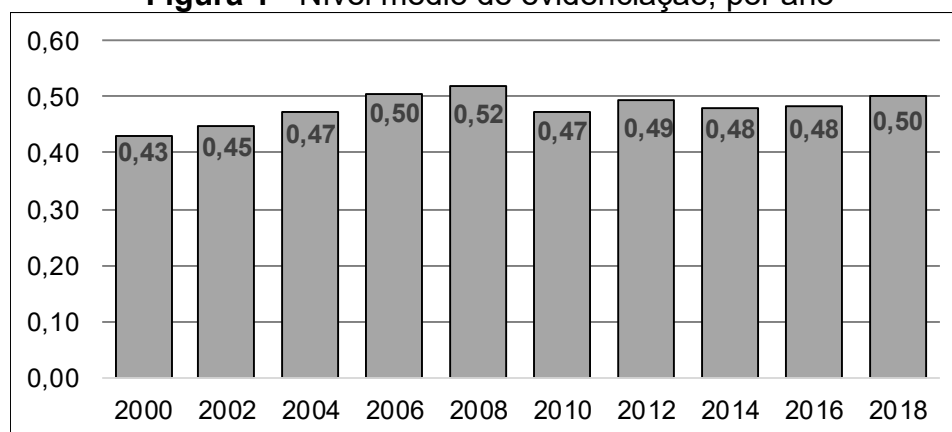
Fonte: Do autor

Consoante a Tabela 3 é perceptível que a “localização da divulgação” é feita por todas as empresas da amostra, logo, apresentam a carta aos acionistas, separam as seções no relatório anual em categorias, em segundo lugar, divulgam mais sobre

“outras informações” com 97%, ou seja, informações sobre a satisfação do cliente e lançamentos de novos projetos. Em seguida, os “produtos” com 94%, voltado a demonstrar a segurança, qualidade e outras divulgações relacionadas, como a inserção de novos produtos.

Por outro lado, o item menos divulgado no relatório de administração foi “oportunidades iguais” com 7,2%, referente a informações sobre presença das mulheres nas corporações, ações voltadas as minorias, e oportunidade iguais independente de gênero, raça e idade. Esse resultado indica baixo nível de informações a esse respeito, mas é importante observar que as empresas podem até estar realizando essas práticas sem necessariamente divulgar nos relatórios consultados. Em segundo lugar sobre itens menos divulgados estão as informações sobre pessoal, com 36,8%, composto de saúde e segurança no trabalho, oferecimento de treinamentos, e aconselhamento profissional. Analisando a média da evidenciação sobre RSC nos relatórios da administração, nota-se que, consoante a Figura 1, durante o ano de 2000 a 2008, houve um aumento, havendo um decréscimo em 2010 nessas divulgações e relativa estagnação neste patamar para os demais anos.

Figura 1 - Nível médio de evidenciação, por ano



Fonte: Elaboração do autor

Sendo assim, não se pode confirmar a hipótese 1, segundo a qual se esperava que, com o passar dos anos, haveria um aumento na evidenciação sobre RSC nos Relatórios da Administração. Entretanto, é oportuno comentar que H1 será testada posteriormente com base na análise de regressão com dados em painel.

Para testar as hipóteses da pesquisa, foi feita uma análise de regressão com dados em painel (efeitos aleatórios), de acordo com a Tabela 4. O modelo de efeitos aleatórios foi escolhido após a realização dos testes de Hausman, Chow e Breush-Pagan entre os modelos de efeitos fixos, efeitos aleatórios e dados empilhados. Uma análise adicional foi realizada com a variável “(LAIR+DF)/AT” em substituição à variável “ROA” e os resultados foram equivalentes em termos de sinal e nível de significância (assim, apresenta-se neste artigo apenas a Tabela 4).

Tabela 4 - Resultado da análise de regressão com dados em painel (efeitos aleatórios)

Variáveis	Coefic.	Erro Padrão	Estat. z	sig.
ROA	0,001	0,001	0,880	0,378
Setor (dummy)	0,046	0,046	0,990	0,320
Faturamento(Ln)	0,043	0,009	4,850	0,000 ***
Endividamento	-0,001	0,001	-1,520	0,128
ISE	0,035	0,017	2,010	0,044 **
Ano(2010-2018)	-0,023	0,015	-1,460	0,143
Constante	-0,499	0,196	-2,540	0,011 **

n = 300

R-Quadrado within = 0,117
between = 0,199
overall = 0,132

Fonte: Elaboração do autor

Os resultados sintetizados na Tabela 4 mostraram-se alinhados com a hipótese 2 (TAM), pois ela é significativa quando o índice for menor que 5% e possui a relação positiva quando o coeficiente for positivo, sendo assim, empresas com maior tamanho (faturamento) divulgam mais informações sobre RSC, o que corrobora com os estudos Lu e Abeysekera (2014), Bonfim, Teixeira e Monte (2015), Vogt *et al.* (2017), Wuttichindanon (2017), Adnan, Hay e Stade (2018). Adicionalmente, verificou-se que existem associações positivas ao fazer parte do ISE com o nível de evidenciação sócio ambiental, não sendo assim rejeitada a hipótese seis (H6) do estudo. Esses resultados, para H6, mostraram-se alinhados com o conteúdo presente em pesquisas anteriores, como Souza *et al.* (2011), Cardoso, Luca e Gallon (2014), Martins, Bressan e Takamatsu (2015), Fonseca *et al.* (2016) e Sales, Roves e Ferreira (2018).

Já quanto às demais hipóteses, a H1 (ao longo do tempo, as empresas têm aumentado a evidenciação sobre RSC), H3 (a rentabilidade das empresas apresenta relação positiva com o *disclosure* de RSC), H4 (o endividamento das empresas apresenta relação positiva com o *disclosure* de RSC) e H5 (espera-se que as empresas que operam em um setor ambientalmente sensível divulguem mais informações de RSC que os demais ramos de atividade), os resultados mostraram-se divergentes ao esperado, uma vez que as relações entre as variáveis não foram significativas ao nível de 5%, conforme dados expostos na Tabela 4 anteriormente.

Para a H1 observa-se um resultado divergente da hipótese construída com base em nos estudos de Ahmed, Islam e Hasan (2012), Malaquias e Lemes (2013), Lugoboni *et al.* (2015), Cho *et al.* (2015), Md Nor *et al.* (2016), Erhemjamts e Huang (2018), pois esperava-se uma relação positiva. De maneira geral, houve evolução no nível de evidenciação apenas em parte do período de análise; em períodos mais recentes, o nível de evidenciação não necessariamente foi superior ao dos períodos iniciais da pesquisa.

Para a terceira hipótese testada, H3 (a rentabilidade das empresas apresenta relação positiva com o *disclosure* de RSC), também foi observado um resultado divergente do esperado, com base nos estudos de Saeidi *et al.* (2015), Wang, Reimsbach e Braam (2015), Angelia e Suryaningsih (2015), Plumlee *et al.* (2015),

Agan *et al.* (2016), Qiu, Shaukat e Tharyan (2016), Blasi, Caporin e Fontini (2018) e Govindan e Kannan (2018). Era esperado encontrar uma relação positiva entre a rentabilidade das empresas e a divulgação sobre RSC, mas o resultado sugere que não é significativa essa relação para a amostra do estudo, de acordo com os critérios adotados.

No que tange as empresas endividadas terem mais divulgação sobre RSC, mencionando a quarta hipótese (H4) testada, os resultados convergem que não há relação significativa entre endividamento e *disclosure*. Esses resultados também são divergentes da relação esperada, cujos argumentos foram elaborados com base nos estudos de Bizelli, Albuquerque e Souza (2015), Al-Hadi *et al.* (2019) e Luo *et al.* (2019). Quanto à relação dos setores ambientalmente sensíveis (papel e celulose, petróleo e gás e mineração) esperava-se que empresas inseridas nessas atividades divulgassem mais informações sobre RSC que as demais atividades (H5), em linha com pesquisas anteriores como: Meng *et al.* (2014), Yusoff e Darus (2014), Vázquez e Hernandez (2014), Blasi, Caporin e Fontini (2018), mas também foi observada uma relação não significativa.

Com o intuito de apresentar exemplos de informações sobre RSC considerando os 7 blocos de divulgação das empresas da amostra do estudo, elaborou-se o Quadro 2, apresentado a seguir. Para identificar se a empresa divulgou as informações sobre RSC, foram analisados todos os relatórios e interpretados de acordo com as categorias do Apêndice A. No Quadro 2, apresentam-se exemplos de informações coletadas no Relatório da Administração das empresas pertencentes à pesquisa. Por exemplo, no item meio ambiente, a Gerdau divulga que é a maior recicladora de aço na América Latina e, no mundo; no tópico envolvimento da sociedade, as lojas Renner, relatam atuar no desenvolvimento de comunidades e na profissionalização de jovens em vulnerabilidade social.

Quadro 2 - Informações analisadas nos Relatórios da Administração. Fonte: relatórios das empresas, conforme citado ao final de cada frase dentro do quadro

Categorias	Exemplo da Evidenciação no Relatório da Administração utilizando trechos dos relatórios das empresas identificadas entre parênteses
1. Meio ambiente	Somos a maior recicladora da América Latina e, no mundo, transforma, anualmente, milhões de toneladas de sucata em aço (GERDAU, 2010); Selecionada pela terceira vez consecutiva para compor o Índice Carbono Eficiente (ICO ₂), temos uma matriz energética predominantemente renovável (CEMIG, 2012); A utilização da cana-de-açúcar para produção de etanol como fonte de matéria-prima renovável contribui para a redução da emissão de mais de 750.000 toneladas de CO ₂ por ano (BRASKEM, 2010).
2. Oportunidades Iguais	Força de trabalho global e diversificada, respeitando as diferenças entre os colaboradores e não fazendo distinção de idade, raça, religião ou orientação sexual. As decisões relativas aos seus colaboradores são baseadas na meritocracia (JBS, 2012). Programa de Inclusão de Pessoas com Deficiência com objetivo de incluir nas empresas pessoas portadoras de necessidades especiais (CCR, 2008);

	A empresa se orgulha de promover um ambiente com pluralidade de raças, gênero, cultura e classes, tendo a inclusão como premissa na formação da sua equipe (LOCALIZA, 2018).
3. Pessoal	Investimos R\$ 49,1 milhões em saúde e segurança desde a capacitação dos seus colaboradores nessa área até o desenvolvimento de novas tecnologias e equipamentos para a prevenção de acidentes (GERDAU METALÚRGICA, 2010); Programa VIVA BEM, conjunto de ações que visa contribuir para a melhoria da Qualidade de Vida dos funcionários: Gestão Saudável, Abandono ao Tabagismo, Atividade Física, Saúde em Forma, Orientação Nutricional (BRADESCO, 2014); Recebemos o prêmio <i>Top of Mind</i> de RH, na categoria Programa de Retenção de Talentos (PETROBRAS, 2008).
4. Envolvimento da Sociedade	Responsável por administrar os investimentos nas áreas de esporte e cultura, destinamos recursos a mais de 80 projetos, ao longo do ano, totalizando investimentos da ordem de R\$ 19,5 milhões (USIMINAS, 2010); Os projetos de responsabilidade social têm o objetivo de valorizar o potencial das pessoas e das regiões onde a Companhia atua. Entre 2006 e 2018, o valor investido ultrapassa R\$ 206 milhões nas áreas de educação, cultura, esporte e saúde (SIDERURGIA NACIONAL, 2018); Atuamos no desenvolvimento de comunidades e na profissionalização de adolescentes em situação de vulnerabilidade social, por meio da Escola de Varejo e do Projeto Pescar (LOJAS RENNER, 2008).
5. Produtos	Focamos nossos investimentos em quatro Lançamentos - as linhas Naturé, Tododia, Amor América e o antissinais Chronos Politensor de Soja -, cujas vendas superaram as nossas expectativas (NATURA, 2008); Somos a única empresa nacional com duas linhas exclusivas com menor teor de calorias: linha Chester-Perdigão e linha Peru-Batavo (BRF, 2000); Os E-Jets têm sido amplamente reconhecidos pela versatilidade, economia e capacidade de auxiliar as empresas aéreas a aumentar sua eficiência operacional, além do conforto proporcionado ao passageiro (EMBRAER, 2016).
6. Outros	O principal destaque das atividades em 2014 foi a conclusão da primeira fase do projeto de integração das <i>clearings</i> , um dos mais importantes e transformadores na história da Companhia. Essa nova infraestrutura e nova metodologia colocam a Companhia na vanguarda dos serviços de pós-negociação ao redor do mundo (B3,2014); O ano foi marcado por dois grandes eventos: início do processo de integração das operações do Ponto Frio e Nova Casas Bahia, as ações de integração visam otimizar a captura de sinergias, fazer o negócio crescer com rentabilidade e sustentabilidade, sem impacto para os clientes (VIAVAREJO, 2010); Ao final do ano existiam aproximadamente 23 milhões de linhas celulares ativas no País, representando uma penetração de 13,9% da população brasileira (TIM, 2000).

Fonte: Elaboração do autor

Considerações Finais

O objetivo geral deste trabalho foi analisar o comportamento histórico e a frequência das divulgações sobre responsabilidade social corporativa das empresas brasileiras que compõem o índice IBrX-50 durante o período de 2000 a 2018. A metodologia utilizada baseou-se na análise dos relatórios de administração das 47 empresas listadas na B3 e integrantes do IBrX-50 considerando 31 itens de análise, que compreendem as 7 categorias de Walter e Monsen (1979). Ademais, buscou-se correlacionar o nível de evidenciação com as variáveis de rentabilidade, endividamento, participação no ISE e tamanho, fazendo o uso da análise de regressão com dados em painel para chegar nos resultados alcançados no estudo.

De maneira geral, os resultados surpreendem, pois com base em um instrumento de coleta de dados já disponível na literatura há algumas décadas, tem-se que empresas de capital aberto ainda não atendem (em média) à metade dos itens que seriam recomendados para divulgação sobre Responsabilidade Social Corporativa. Neste ponto, está um dos principais avanços apresentados por esta pesquisa. Talvez ainda estejam presentes, mesmo que apenas em alguns casos, as mesmas lacunas do *disclosure* que já vem sendo tratadas na literatura há décadas. Entretanto, cabe ressaltar que os itens analisados neste estudo são de natureza não obrigatória, então a sua não evidenciação não caracteriza qualquer infração que as empresas estejam cometendo. Como apontado anteriormente, estes itens poderiam melhor informar os usuários da informação contábil a respeito das práticas de Responsabilidade Social Corporativa das empresas. É oportuno observar-se também que as empresas talvez até estejam realizando as práticas relativas aos itens pesquisados, mas sem necessariamente divulgar essas práticas nos relatórios que foram consultados para este estudo.

No intuito de verificar se existe um aumento do *disclosure* de RSC ao longo dos últimos 10 anos (2000-2018), representada pela hipótese (H1) do estudo, observou-se que houve um aumento médio de 2% em cada ano no período de 2000-2008, seguido de um decréscimo em 2010 de 3%, e de 2010-2018 não houve acréscimos significativos. Com o uso da análise de regressão de dados em painel foi possível testar uma hipótese sobre essa variável. Por outro lado, os resultados foram confirmatórios para a H2 (o tamanho das empresas apresenta relação positiva com o *disclosure* de RSC) e H6 (as empresas que fazem parte do ISE apresentam maior índice de evidenciação sócio ambiental).

Pela análise de regressão de dados em painel, também foram observados resultados divergentes ao esperado para H3, H4 e H5. Foram coletados alguns exemplos nos relatórios de administração das empresas da amostra considerando os 7 blocos de Walter e Monsen (1979).

O presente estudo, ao analisar a divulgação de RSC de 47 empresas listadas na B3 participantes do IBrX-50, permitiu observar que as variáveis ano, rentabilidade, endividamento e setor não apresentaram relação significativa com a divulgação sobre RSC durante o período analisado, mas existe uma associação positiva com o tamanho e participação no ISE. Como limitadores do estudo destaca-se a amostra, que apenas considerou as companhias integrantes do índice IBrX-50 em Março/2019; o número de variáveis consideradas como possíveis determinantes do nível de evidenciação; e o proceder metodológico de análise documental que passa a depender de alguma interpretação do que venha a ser a RSC divulgada.

Para pesquisas futuras, recomenda-se a análise qualitativa da divulgação de RSC durante períodos afetados por dificuldades financeiras, como a recente crise decorrente da COVID-19. Recomenda-se também a realização de novos estudos considerando o contexto da inovação e de aspectos tecnológicos, que pode ter algum efeito no *disclosure* oferecido pelas empresas em seus relatórios anuais.

Referências

ADNAN, S. M.; HAY, S.; STADEN, C. J. V. The influence of culture and corporate governance on corporate social responsibility disclosure: a cross country analysis. **Journal of Cleaner Production**, Netherlands, v. 198, n. 30, p. 820-832, Oct. 2018. <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2018.07.057>

AGAN, Y.; KUZEY, C.; ACAR, M. F.; AÇIKGOZ, A. The relationships between corporate social responsibility, environmental supplier development, and firm performance. **Journal of Cleaner Production**, Netherlands, v. 122, n. 3, p. 1872-1881, Jan. 2016. <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2014.08.090>

AHMED, K.; NICHOLLS, D. The impact of non-financial company characteristics on mandatory compliance in developing countries: the case of Bangladesh. **International Journal of Accounting**, United Kingdom, v. 29, p. 62-77, Jan. 1994.

AHMED, S. U.; ISLAM, Z. M.; HASAN, I. Corporate social responsibility and financial performance linkage: evidence from the banking sector of Bangladesh. **Journal of Organizational Management**, United Kingdom, v. 1, n. 1, p. 14-21, Jan. 2012.

ALBUQUERQUE, R.; KOSKINEN, Y.; YANG, S.; ZHANG, C. Resiliency of environmental and social stocks: an analysis of the exogenous COVID-19 market crash. **The Review of Corporate Finance Studies**, Bloomington, v. 9, n. 3, p. 593-621, 2020. Doi: <https://doi.org/10.1093/rcfs/cfaa011>

ALENCAR, R. C. **Nível de disclosure e custo de capital próprio no mercado brasileiro**. 2007. Tese (Doutorado em Contabilidade) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

AL-HADI, A.; AL-YAHYANEE, K. H.; HUSSAIN, S. M.; TAYLOR, G. Market risk disclosures and corporate governance structure: Evidence from GCC financial firms. **The Quarterly Review of Economics and Finance**, Netherlands, v. 73, n. 3, p. 136-150, Aug. 2019. Doi: <https://doi.org/10.1016/j.qref.2017.11.008>

ANBIMA - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS ENTIDADES DOS MERCADOS FINANCEIRO E DE CAPITAIS. Guia ASG: incorporação dos aspectos ASG nas análises de investimento. São Paulo: ABIMA, 2020.

ANGELIA, D.; SURYANINGSIH, R. The effect of environmental performance and corporate social responsibility disclosure towards financial performance (case study to manufacture, infrastructure, and service companies that listed at indonesia stock plucedia. **Social and Behavioral Sciences**, United Kingdom, v. 211, n. 34, p. 348-355, Nov. 2015. Doi: <https://doi.org/10.1016/j.sbspro.2015.11.045>

ARAS, G.; CROWTHER, D. Corporate sustainability reporting: a study indisingenuity? **Journal of Business Ethics**, Columbia, v. 87, n. 1, p. 279, Apr. 2009. Doi:<https://doi.org/10.1007/s10551-008-9806-0>

ASSAF NETO, A.; MARTINS, E. **Administração financeira**. São Paulo: Atlas, 1987.

B3 - BRASIL BOLSA BALCÃO. **Índice Brasil 50 (IBrX 50 B3)**. São Paulo, 2019. Disponível em: http://www.b3.com.br/pt_br/market-data-e-indices/indices/indices-amplos/indice-brasil-50-ibrx-50.htm. Acesso em: 30 out. 2019.

BARAKAT, S. R.; BOAVENTURA, J. M. G.; POLO, E. F. Alinhamento estratégico da responsabilidade social corporativa: um estudo de caso no setor bancário brasileiro. **Read: Revista Eletrônica de Administração**, Porto Alegre, v. 23, n. 1, p. 206-233, abr. 2017. Doi:<https://doi.org/10.1590/1413-2311.076.55866>

BIZELLI, J. S.; ALBUQUERQUE, A. A.; SOUZA, K. G. Impacto do nível de disclosure no custo de capital das empresas brasileiras de capital aberto do setor de construção civil. **Revista de Administração da Universidade Federal de Santa Maria**, Santa Maria, v. 10, n. 4, p. 592-613, jul. 2015. Doi: <https://doi.org/10.5902/1983465914932>

BLASI, S.; CAPORIN, M.; FONTINI, F. A multidimensional analysis of the relationship between corporate social responsibility and firms' economic performance. **Ecological Economics**, Netherlands, v. 147, n. 45, p. 218-229, May, 2018. Doi:<https://doi.org/10.1016/j.ecolecon.2018.01.014>

BONFIM, E. T.; TEIXEIRA, W. S.; MONTE, P. A. relação entre o disclosure da sustentabilidade com a governança corporativa: um estudo nas empresas listadas no IBrX-100. **Sociedade, Contabilidade & Gestão**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, p. jan./abr. 2015. Doi:https://doi.org/10.21446/scg_ufrj.v10i1.13341

CARDOSO, V.; LUCA, M. M. M.; GALLON, A. V. Reputação corporativa e o disclosure socioambiental de empresas brasileiras. **Revista Contabilidade, Gestão e Governança**, Brasília, v. 17, n. 2, p. 26-44, maio 2014.

CHO, C. H.; MICHELON, G.; PATTEN, D. M.; ROBERTS, R. W. CSR disclosure: the more things change...?. **Accounting, Auditing & Accountability Journal**,

United Kingdom, v. 28, n. 1, p. 14-35, June 2015. Doi: <https://doi.org/10.1108/AAAJ-12-2013-1549>

CRISÓSTOMO, V. L.; FREIRE, F. S.; VASCONCELLOS, F. C. Corporate social responsibility, firm value and financial performance in Brazil. **Social Responsibility Journal**, United Kingdom, v. 7, n. 2, p. 295-309, jun. 2011. Doi: <https://doi.org/10.1108/17471111111141549>

ERHEMJAMTS, O.; HUANG K. Horizonte de propriedade institucional, responsabilidade social corporativa e valor para os acionistas. **Journal of Business Research**, Netherlands, v. 105, n. 30, p. 61-79, Dec. 2018.

FERREIRA, D. A.; ÁVILA, M.; FARIA, M. D. Efeitos da responsabilidade social corporativa na intenção de compra e no benefício percebido pelo consumidor: um estudo experimental. **Revista de Administração**, São Paulo, v. 45, n. 3, p. 285-296, jul./ago./set. 2010. Doi: [https://doi.org/10.1016/S0080-2107\(16\)30481-2](https://doi.org/10.1016/S0080-2107(16)30481-2)

FOMBRUN, C.; SHANLEY, M. What is in a Name? Reputation building and corporate strategy. **Academy of Management Journal**, New York, v. 33, n. 2, p. 233-258, June, 1990. Doi: <https://doi.org/10.5465/256324>

FONSECA, D.; MACHADO, D. G.; COSTA, A. A.; SOUZA, M. A. Evolução da evidenciação de custos ambientais: um estudo em empresas do setor de papel e celulose integrantes do ISE. **Revista de Gestão Ambiental**, São Paulo, v. 5, n. 2, p. 34-48, maio/ago. 2016. Doi: <https://doi.org/10.5585/geas.v5i2.403>

FREIRE, M. M. A.; ALBUQUERQUE FILHO, A. R. Influência da responsabilidade social corporativa na qualidade das demonstrações contábeis de empresas brasileiras. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, Florianópolis, v. 21, n. 1, p. 1-17, 2022. Doi: <https://doi.org/10.16930/2237-766220223223>

GOVINDAN, K.; SHANKAR, M.; KANNAN, D. Supplier selection based on corporate social responsibility practices. **International Journal of Production Economics**, Netherlands, v. 200, n. 23, p. 353- 379, June 2018. Doi: <https://doi.org/10.1016/j.ijpe.2016.09.003>

LOPES, A. B.; ALENCAR, R. C. Disclosure and cost of equity capital in emerging markets: The Brazilian Case. **The International Journal of Accounting**, Urbana, v. 45, n. 04, p. 443-464, 2010. Doi: <https://doi.org/10.1016/j.intacc.2010.09.003>

LU, Y.; ABEYSEKERA, I. Stakeholders' power, corporate characteristics, and social and environmental disclosure: evidence from China. **Journal of Cleaner Production**, Netherlands, v. 64, n. 1, p. 426-436, Feb. 2014. Doi: <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2013.10.005>

LUGOBONI, L. F.; PAULINO, A. T.; ZITTEI, M. V. M.; PEREIRA, R. Importância da sustentabilidade para as empresas do setor de energia elétrica: utilização de relatório de sustentabilidade com base no Global Reporting Initiative. **Revista Metropolitana de Sustentabilidade**, São Paulo, v. 5, n. 3, p. 4-25, set./dez. 2015.

LUO, W.; GUO, X.; ZHONG, S.; WANG, J. Environmental information disclosure quality, media attention and debt financing costs: evidence from chinese heavy polluting listed companies. **Journal of Production**, Netherlands, v. 231, n. 34, p. 268-277, Sept. 2019. Doi: <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2019.05.237>

MALAQUIAS, R. F.; LEMES, S. Disclosure de instrumentos financeiros segundo as normas internacionais de contabilidade: evidências empíricas de empresas brasileiras. **Brazilian Business Review**, Vitória, v. 10, n. 3, p. 85-112, jul./set. 2013.

MARTINS, D. L.; BRESSAN, V. G.; TAKAMATSU, R. T. Responsabilidade social e retornos das ações: uma análise de empresas listadas na BM&Bovespa. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, Florianópolis, v. 14, n. 42, p. 85-98, maio/ago. 2015. Doi: <https://doi.org/10.16930/2237-7662/rccc.v14n42p85-98>

MD NOR, N.; BAHARI, N. A. S.; ADNAN, N. A.; KAMAL, S. M. Q. A. S.; ALI, I. M. A. The effects of environmental disclosure on financial performance in Malaysia. **Procedia Economics and Finance**, United Kingdom, v. 35, n. 1, p. 117-126, Jan. 2016. Doi: [https://doi.org/10.1016/S2212-5671\(16\)00016-2](https://doi.org/10.1016/S2212-5671(16)00016-2)

MENG, X. H.; ZENG, S. X.; SHI, J. J.; ZHANG, Z. B. The relationship between corporate environmental performance and environmental disclosure: an empirical study in China. **Journal of Environmental Management**, United States, v. 145, n. 40, p. 357-367, Dec. 2014. Doi: <https://doi.org/10.1016/j.jenvman.2014.07.009>

MORSING, M.; SCHULZ, M. Corporate social responsibility communication: stakeholder information, response and involvement strategies. **Business Ethics**, Netherlands, v. 15, n. 4, p. 323-338, Oct. 2006. Doi: <https://doi.org/10.1111/j.1467-8608.2006.00460.x>

MUTTAKIN, M. B.; KHAN, A. Determinants of corporate social disclosure: empirical evidence from Bangladesh. **Advances Accounting**, United Kingdom, v. 30, n. 1, p. 168-175, June 2014. Doi: <https://doi.org/10.1016/j.adiac.2014.03.005>

PATROCÍNIO, M. A. F.; MOURA, A. M.; SILVA, A. R. Nível de evidenciação ambiental das companhias siderúrgicas listadas na B3. **Revista de Informação Contábil**, Paraíba, v. 12, n. 1, p. 18- 35, jan./mar. 2018.

PINHEIRO, A. B.; SAMPAIO, T. S. L.; BATISTELLA, A. J.; CARRARO, W. W. H. Efeito da representação feminina na divulgação de responsabilidade social corporativa: análise internacional do setor energético. **InternexT: Revista Eletrônica**

de Negócios Internacionais da ESPM, v. 16, n. 2, p. 183-202, 2021. Doi: <https://doi.org/10.18568/internext.v16i2.629>

PLUMLEE, M.; BROWN, D.; HAYES, R. M.; MARSHALL, R. S. Voluntary environmental disclosure quality and firm value: further evidence. **Journal of Accounting and Public Policy**, Netherlands, v. 34, n. 4, p. 336- 361, July/Aug. 2015. Doi: <https://doi.org/10.1016/j.jaccpubpol.2015.04.004>

QIU, Y.; SHAUKAT, A.; THARYAN, R. Environmental and social disclosures: link with corporate financial performance. **The British Accounting Review**, United Kingdom, v. 48, n. 1, p. 102- 116, Mar. 2016. Doi: <https://doi.org/10.1016/j.bar.2014.10.007>

SAEIDI, S. P.; SOFIAN, S.; SAEIDI, P.; SAEIDI, S. P.; SAEIDI, S. A. How does corporate social responsibility contribute to firm financial performance? The mediating role of competitive advantage, reputation, and customer satisfaction. **Journal of Business Research**, Netherlands, v. 68, n. 2, p. 341-350, Feb. 2015. Doi: <https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2014.06.024>

SALES, B.; ROVER, S.; FERREIRA, J. S. Coerência na evidenciação das práticas ambientais das empresas listadas no índice de sustentabilidade empresarial (ISE). **Revista Ambiente Contábil**, Natal, v. 10, n. 2, p. 1-22, jul./dez. 2018. Doi: <https://doi.org/10.21680/2176-9036.2018v10n2ID12641>

SILVA JÚNIOR, F. J.; GOMES, A. K. L. J.; CAMARA, R. P. B.; LEITE FILHO, P. A. M. A influência da responsabilidade social corporativa na previsão de insolvência empresarial. **BASE: Revista de Administração e Contabilidade da UNISINOS**, São Leopoldo, v. 19, n. 1, p. 851-877, 2022.

SILVA, M.; AIBAR-GUZMÁN, B. Determinants of environmental disclosure in the annual reports of large companies operating in Portugal. **Corporate Social Responsibility and Environmental Management**, United States, v. 17, n. 4, p. 185-204, Jul. 2010. Doi: <https://doi.org/10.1002/csr.197>

SOUZA, A.; SILVA JÚNIOR, A. F.; ANDRADE, J. C.; FERNANDES, M. E. Retorno das ações e sensibilidade ao risco de mercado das empresas participantes do índice carbono eficiente (ICO2) da B3 S.A.: um estudo comparativo. **Revista Ambiente Contábil**, Blumenau, v. 14, n. 2, p. 30-60, abr./ jun., 2018. Doi: <https://doi.org/10.4270/ruc.2018210>

SOUZA, F. A.; ALBUQUERQUE, L. S.; RÉGO, T. S.; RODRIGUES, M. A. Responsabilidade social empresarial: uma análise sobre a correlação entre a variação do índice de sustentabilidade empresarial (ISE) e o lucro das empresas socialmente responsáveis que compõem esse índice. **Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade**, Ceará, v. 1, n. 1, p. 52-68, maio/ago. 2011. Doi: <https://doi.org/10.18696/reunir.v1i1.15>

TEIXEIRA, E. A.; NOSSA, V.; FUNCHAL, B. O índice de sustentabilidade empresarial (ISE) e os impactos no endividamento e na percepção de risco. **Revista de Contabilidade & Finanças USP**, São Paulo, v. 22, n. 55, p. 29-44, jan./abr. 2011. Doi: <https://doi.org/10.1590/S1519-70772011000100003>

VAZQUEZ, D. G.; HERNANDEZ, M. I. S. Measuring corporate social responsibility for competitive success at a regional level. **Journal of Cleaner Production**, Netherlands, Amsterdam, v.72, n.1, p. 14-22, jun., 2014. Doi: <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2014.02.051>.

VERSCHOOR, C. **Is there financial value in corporate values?** Ethics, New Jersey, v. 87, n. 1, p. 17-18, jul. 2005.

VIVIANI, S.; BECK, F.; HALL, R. J.; KLANN, R. C. Evidenciação do ativo imobilizado nas empresas do setor de bens industriais da BM&FBovespa. **Enfoque: Reflexão Contábil**, Paraná, v. 33, n. 3, p. 21-34, set./dez. 2014. Doi: <https://doi.org/10.4025/enfoque.v33i3.21429>

VOGT, M.; HEIN, N.; ROSA, F. B.; DEGENHART, L. Relationship between determinant factors of disclosure of information on environmental impacts of brazilian companies. **Estudios Gerenciales**, Colombia, v. 33, n. 142, p. 24-38, Jan./Mar. 2017. Doi: <https://doi.org/10.1016/j.estger.2016.10.007>

WALTER, F. A.; MONSEN, R. J. On the measurement of corporate social responsibility: self-reported disclosures as a method of measuring corporate social involvement. **Academic of Management Journal**, New York, v. 22, n. 3, p. 501-515, Sept. 1979. Doi: <https://doi.org/10.5465/255740>

WANG, Z.; REIMSBACH, D.; BRAAM, G. political embeddedness and the diffusion of corporate social responsibility practices in China: a trade-off between financial and csr performance?. **Journal of Cleaner Production**, Netherlands, v. 198, n. 50, p. 1185-1197, Oct. 2015. Doi: <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2018.07.116>

WUTTICHINDANON, S. corporate social responsibility disclosure-choices of report and its determinants: empirical evidence from firms listed on the stock exchange of Thailand. **Kasetsart Journal of Social Sciences**, Thailand, v. 38, n. 2, p. 156-162, May/Aug. 2017. Doi: <https://doi.org/10.1016/j.kjss.2016.07.002>

YUSOFF, H.; DARUS, F. Mitigation of climate change and prevention of pollution activities: environmental disclosure practice in islamic financial institutions. **Procedia-Social and Behavioral Sciences**, United Kingdom, v. 145, n. 34, p. 195-203, Aug. 2014. Doi: <https://doi.org/10.1016/j.sbspro.2014.06.027>

APÊNDICE A - Componentes do Índice de Evidenciação

Bloco 1: Meio Ambiente

Divide-se em 05 itens: Controle da Poluição; Melhoria no Produto; Reparo do Meio Ambiente; Reciclagem de Desperdício de Material; Outras Divulgações – Meio Ambiente.

Bloco 2: Oportunidades Iguais

Divide-se em 08 itens: Emprego Minoritário; Avançamento de Minorias; Emprego de Mulheres; Avançamento de Mulheres; Negócios Minoritários; Outros Grupos de Desvantagem; Outra Declaração de Oportunidades Iguais; Avançamento de Minorias Raciais ou Mulheres.

Bloco 3: Pessoal

Divide-se em 05 itens: Saúde e Segurança do Funcionário; Treinamento; Outras Divulgações; Aconselhamento Pessoal; Auxílio para o Novo Emprego.

Bloco 4: Envolvimento com a Sociedade

Divide-se em 04 itens: Atividades Comunitárias; Saúde Pública; Educação ou Artes; Outras Divulgações de Atividade Comunitária.

Bloco 5: Produtos

Divide-se em 03 itens: Segurança; Qualidade; Outras Divulgações Relacionadas a Produtos.

Bloco 6: Outros

Divide-se em 02 itens: Outras Divulgações; Informação Adicional.

Bloco 7: Localização da Divulgação

Divide-se em 04 itens: Carta aos Acionistas; Separação do Relatório Anual; Livro Separado com o Relatório Anual; Livro Separado com o Relatório Anual.

Fonte: O instrumento foi desenvolvido com base em Walter e Monsen (1979), especificamente Tabela 1 do referido estudo.

APÊNDICE B - Empresas que Fizeram parte da Amostra

Ambev S/A; B3; Banco Do Brasil; Banco Bradesco; BB Seguridade; Bradespar; Petrobras Distribuidora; BRF S/A; Braskem; Br Malls Participações; B2w Digital; CCR AS; Cielo; Cemig; Cosan; Siderurgia Nacional; Eletrobrás; Embraer; Estácio Participações; Gerdau; Gerdau Metalurgia; Gol; Hypera Pharma; Itausa; Banco Itaú; JBS; Klabin S/A; Kroton; Lojas Americanas; Lojas Renner; Magazine Luiza; Natura; Pão De Açúcar; Petrobras; Qualicorp; Raia Drogasil; Rumo S.A.; Localiza; Banco Santander; Suzano Papel; Tim Part. S/A; Ultrapar; Usiminas; Vale; Telefônica Brasil; Viavarejo; Weg.